

Classe média do DF condena promessas

Jorge Abreu

Assim como as camadas mais pobres da população, a classe média-alta brasileira também está descrente em relação aos partidos políticos e às promessas que, diariamente, são feitas pelos candidatos. Enquanto alguns eleitores dessa faixa de renda acham o nível da campanha "ótimo", outros o classificam como péssimo. Mas a maioria garante que já escolheu seus candidatos, e não se mostra muito favorável ao voto nulo, que vem sendo defendido intensamente no DF, por integrantes do Partido Verde.

Fernanda Pacheco, codificadora de dados, mora na Asa Norte e declara que não acredita em partidos políticos, "porque eles não servem para resolver nada", ela se diz descrente das promessas dos políticos — "quase nenhuma delas é cumprida" —, mas já escolheu seus candidatos e afirma que vai votar porque acha que voto nulo não tem sentido. Fernanda considera ruim o nível da campanha porque a maioria dos candidatos "são despreparados".

"Numa escala de 1 a 10, dou nota 3 para o nível da campanha", ressalta Djalma Nogueira, bancário, morador do Lago Sul. Mas atribui o baixo nível ao grande número de candidatos. "Independente disso, existem candidatos bons", frisa, acrescentando que acredita nos partidos políticos "porque através deles é que se chega a um regime verdadeiramente democrático". Djalma não crê, porém, nas promessas, mas é de opinião que elas não podem deixar de ser feitas, porque são inerentes a qualquer campanha.

Nogueira diz que vota "para cumprir um dever cívico". Mas a dona de casa Lia Magalhães (Lago Sul) enfatiza que só vota porque é obrigada. "Se não houvesse obrigatoriedade, eu não votaria", destaca, também acha mal o nível da campanha — "os candidatos têm pouco peso político" —, entende que "é preciso acreditar nos partidos".

Fotos: Ailton C. Freitas



Fernanda, contra o voto nulo



e, sobre as promessas eleitorais, resume sua opinião indagando: "Há quem acredite?"

O administrador de empresas Granville Alves Filho, que mora no Lago Norte, tem opinião totalmente diversa dos demais entrevistados. Ele acredita nos partidos "porque está surgindo toda uma nova geração de políticos", considera ótimo o nível da campanha "em relação a outros Estados", já escolheu seus candidatos e entende que o voto nulo "não está com nada".

Granville Filho acrescenta que vota porque esse é um tipo de exercício democrático. Quanto às promessas, ele é mais cético, mas pensa que algumas — principalmente as que são ligadas a questões como violência e educação — vão ter que ser cumpridas, "pois do jeito que está não pode continuar". Opinião contrária tem a estudante e artista plástica Suzanne Padilha, que reside no Lago Sul. Como todos os entrevistados, ela já tem candidatos, mas é totalmente cética em relação às promessas — "ninguém acredita nelas" — e acha que "no momento em que se é obrigado a votar, não se pode questionar muito esse assunto".



Granville acredita nos partidos